

ERRATA

No artigo “Revisão integrativa da literatura: assistência de enfermagem a pessoa idosa com HIV”, com número de DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0264>, publicado no periódico Revista Brasileira de Enfermagem, v71(Suppl 2):884-92:

As referências 28 e 30 devem ser suprimidas.

Na página 944,

Onde se lia:

“No Brasil, segundo o Boletim Epidemiológico de 2015, “entre os homens, observa-se um aumento da taxa de detecção, principalmente entre aqueles com [...] 60 anos ou mais nos últimos dez anos”⁽²⁶⁾.”

Lê-se:

“No Brasil, segundo o Boletim Epidemiológico de 2015, “entre os homens, observa-se um aumento da taxa de detecção, principalmente entre aqueles com [...] 60 anos ou mais nos últimos dez anos”⁽²⁷⁾.”

Onde se lia:

“Os estudos avaliados são claros que não há grupos de risco e sim comportamento de risco”⁽²⁹⁻³⁰⁾.”

Lê-se:

“Considera-se que não há grupos de risco e sim comportamentos e vulnerabilidades”⁽²⁹⁾.”

Onde se lia:

“A análise dos resultados permitiu identificar que quando os idosos vão à procura do serviço de saúde, levam desde dias a ano para serem diagnosticados pelo HIV. Muitos casos são fechados na rede secundária ou terciária, quando são visualizadas as doenças oportunistas, com diagnóstico tardio. Autores alegam que tal situação possa está atrelada ao nível socioeconômico do idoso e baixa escolaridade, justificando a não procura aos serviços de saúde de forma precoce”⁽²⁵⁾.”

Lê-se:

“A análise dos resultados permitiu identificar que quando os idosos vão à procura do serviço de saúde, levam desde dias a ano para serem diagnosticados pelo HIV. Muitos casos são fechados na rede secundária ou terciária, quando são visualizadas as doenças oportunistas, com diagnóstico tardio. Autores alegam que tal situação possa está atrelada ao nível socioeconômico do idoso e baixa escolaridade”⁽²⁵⁾, justificando a não procura aos serviços de saúde de forma precoce.”

Onde se lia:

“Todavia, mesmo o enfermeiro estando em contato direto com o paciente, ainda existe uma falta de integração destes profissionais no que se refere a ações voltadas à sexualidade, o que acaba deixando os idosos a padece da doença. São escassos estudos que abordem sobre a temática sexualidade no idoso e a integração da assistência de enfermagem”⁽³²⁾.”

Lê-se:

“Todavia, mesmo o enfermeiro estando em contato direto com o paciente, ainda existe uma falta de integração destes profissionais no que se refere a ações voltadas à sexualidade, o que acaba deixando os idosos a padece da doença⁽³⁷⁾. São escassos estudos que abordem sobre a temática sexualidade no idoso e a integração da assistência de enfermagem”.

Onde se lia:

“Ao pensar na nutrição e qualidade de vida destes idosos, deparar-se com a questão da orientação alimentar, sexual, usos de fármacos (antirretrovirais) e ainda trabalhar questões relacionadas às doenças de cunho emocional, principalmente quando há um preconceito por parte da família e amigos, que acabam direcionando os idosos ao afastamento/isolamento social, que pode acarretar na depressão e consequentemente em suicídio⁽³⁴⁾.”

Lê-se:

“Ao pensar na nutrição e qualidade de vida destes idosos, deparar-se com a questão da orientação alimentar, sexual, usos de fármacos (antirretrovirais) e ainda trabalhar questões relacionadas às doenças de cunho emocional, principalmente quando há um preconceito por parte da família e amigos, que acabam direcionando os idosos ao afastamento/isolamento social, que pode acarretar na depressão e consequentemente em suicídio⁽³³⁾.”

Na página 945, onde se lia:

“O enfermeiro precisa lançar mão de estratégias que possam contribuir de forma significativa com a saúde dos idosos, entendendo que a abordagem inserida no cuidar não está limitada ao âmbito individual^(13,26).”

Lê-se:

“O enfermeiro precisa lançar mão de estratégias que possam contribuir de forma significativa com a saúde dos idosos, entendendo que a abordagem inserida no cuidar não está limitada ao âmbito individual⁽¹³⁾.”